

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PROMOTORAS DA ADAPTAÇÃO DA MULHER AO CANCRO DA MAMA

Ricardo Gil Silva

Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica; Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica; Assistente Convocado / Instituto Português de Oncologia do Porto; Escola Superior de Enfermagem do Porto
rgilsilva@gmail.com

Luís Miguel Ferreira

Professor Adjunto; Mestre em Ciências de Enfermagem / Escola Superior de Enfermagem do Porto
lmferreira@esenf.pt

Filipe Pereira

Professor Coordenador; Doutor em Ciências de Enfermagem; Mestre em Ciências de Enfermagem / Escola Superior de Enfermagem do Porto
filipepereira@esenf.pt

RESUMO: Introdução: O cancro da mama é a doença oncológica com maior incidência na mulher. Identificar os elementos estruturantes das intervenções de enfermagem com vista a promover a adaptação da mulher ao cancro da mama é uma prioridade que carece de sistematização e proficiência para serem implementadas na prática clínica.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura, de acordo com o modelo PVO (Paciente/População/Problema, Variáveis em estudo e *Outcomes*/Resultados), entre os anos 2011 a 2016, com análise de 30 artigos através de um modelo de análise desenvolvido pelos investigadores que assenta em categorias indispensáveis ao desenvolvimento de intervenções de enfermagem baseadas em evidências.

Objetivos: Identificar os elementos estruturantes das intervenções de enfermagem com vista a promover a adaptação da mulher ao cancro da mama.

Resultados: A análise dos dados permitiu validar como referencial teórico dominante a Teoria do Autocuidado e, face às necessidades identificadas por esta população surge, em destaque, o sistema de apoio educativo. Nesta perspetiva de requisitos de desvio à saúde, as terapêuticas que se destacam são do tipo informar e educar – pretendem capacitar a mulher para a promoção das atividades de autocuidado.

Neste contexto e, atendendo ao anterior, as formas de implementação predominantes são sessões informativas e educativas, individuais e em grupo e com recurso a conteúdos disponíveis em suporte verbal e escrito. A utilização de novos recursos tecnológicos de informação e comunicação foi igualmente uma estratégia descrita mas os autores alertam que a utilização destes requer, nos seus utilizadores, altos níveis de motivação. O envolvimento de elementos significativos ou familiares foi igualmente destacado como recurso externo que pode determinar a adesão e envolvimento das mulheres ao plano terapêutico.

Conclusões: A identificação dos elementos estruturantes das intervenções de enfermagem, com vista a promover a adaptação da mulher ao cancro da mama, contribuirá para ajudar os enfermeiros dos contextos práticos, a conceberem e implementarem cuidados de enfermagem diferenciados no sentido de capacitar a mulher para que seja capaz de realizar todas as atividades inerentes ao autocuidado, de uma forma responsável e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia mamária; Mulher; Enfermagem; Autocuidado.

ABSTRACT:Introduction: Breast cancer is the oncological disease with higher incidence in women. Identify the structuring elements of nursing interventions to promoting the adaptation of women to breast cancer is a priority that lacks systematization and proficiency to be implemented in clinical practice.

Objectives: Identify the structuring elements of nursing interventions to promoting the adaptation of women to breast cancer.

Methodology: Integrative review of literature, according to the PVO model (Patient/Population/Problem, Variables and Outcomes/Results), between the years 2011 to 2016, with analysis of 30 articles through an analysis model developed by investigators based in categories essential to the development of evidence-based nursing interventions.

Results: Data analysis made it possible to validate how dominant theoretical referential theory of Self-care and, with regard to the needs identified by this population surge, highlighted, the educational support system. In this perspective of health deviation requirements, the therapies that stand out are to inform and educate and empower the woman aim to promote self-care activities. In this context and in view of the above, the predominant implementation forms are informational and educational sessions, individual and group and using content available in verbal and written support. The use of new information and communication technology resources was also a strategy described but the authors warn that the use of these requires, in its users, high levels of motivation. The involvement of significant elements or family was also highlighted as external resource that can determine the membership and involvement of women at therapeutic plan.

Conclusions: The identification of the structural elements of the nursing interventions to promote the adjustment of woman to breast cancer, will contribute to help nurses of practical contexts, to design and implement differentiated nursing care towards to enable the woman to be able to perform all activities inherent in self-care, responsibly and consciously.

KEYWORDS: Breast neoplasms, Woman, Nursing, Self-care.

1. Introdução

A doença oncológica mamária é, em Portugal e na Europa, o tumor com maior incidência na mulher¹. As alterações que o tratamento para o cancro da mama acarretam, do ponto de vista físico, psicológico e social, desafiam as mulheres a desenvolverem processos de adaptação complexos. Nesta linha, torna-se clara a necessidade de identificar e disponibilizar cuidados orientados para a promoção desta adaptação das mulheres, com um acompanhamento de forma sistematizada e proficiente a desempenhar pelos enfermeiros.

A adaptação da mulher à doença oncológica mamária não se confina, como é frequente encontrar, a um conjunto de aspetos psicológicos. O termo adaptação engloba todos os processos que a mulher desenvolve e mobiliza, no sentido de lidar e integrar as mudanças decorrentes da sua nova condição. Nesta perspectiva, todas as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros no sentido de ajudar as mulheres a viverem com a doença e a prevenirem complicações são atividades consideradas promotoras da adaptação.

A qualidade da assistência de enfermagem em Portugal, regulamentada pela Ordem dos Enfermeiros², assenta no princípio de satisfazer as necessidades humanas básicas e de aumentar a autonomia dos clientes nos diversos domínios do autocuidado, através de processos de aprendizagem que visam uma readaptação funcional e emocional. Neste contexto, a adaptação pode ser entendida como um resultado *major* da integração, por parte da mulher, da sua nova condição decorrente do cancro da mama o que pode ser visto como desígnio dos cuidados prestados pelos enfermeiros³.

A capacidade da pessoa se adaptar, nomeadamente do ponto de vista funcional, está intimamente relacionada com as limitações que esta apresenta decorrentes do evento que determinou mudanças nas suas capacidades de desempenho, em termos de autocuidado⁴. As ações de autocuidado, quer as universais quer aquelas decorrentes do desvio à saúde, são de grande importância no contexto dos cuidados de enfermagem, na medida em que promover o autocuidado pode ser, em última instância, promover a adapta-